

**seara nova**

R. Bernardo Lima, 23, 1.ª-Esq.  
Telef. 5 13 02/53 08 69 LISBOA-1

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1974

Caro Professor Rodrigues Lapa:

Recebi a sua carta, que muito agradeço, pela franqueza com que o Prof. Lapa aborda o assunto das acções. Gostaria de tomar a liberdade de melhor o esclarecer, dentro do mesmo espírito, sobre a nossa atitude;

1 - Depois da morte do Câmara Reis, registou-se uma corrida à compra de acções da Seara Nova em que estavam empenhados o Prazeres Ferreira, o Vasco Martins e o Ricardo. Sucessivamente, foram adquiridas as acções do Câmara Reis, do Palma Carlos e do Santiago Prezado (são estas pelo menos, as compras que chegaram ao meu conhecimento), o que trouxe a esse grupo um lote de mais de 180 acções e, dessa compra, apenas veio a beneficiar, além daqueles, o Lopes Cardoso, aquando do seu regresso a Portugal. Recentemente, o Veiga Pereira tem averbadas em seu nome 10 das acções que primitivamente pertenciam ao Vasco Martins. Em relação a todos os restantes "seareiros", nunca os compradores pensaram em qualquer partilha, nem as pessoas que então estavam na Seara se manifestaram contra tais compras, exceptuando o caso do Alberto Ferreira e do Costa Dias com os quais, segundo foi declarado em reuniões na "Seara", fora combinado, muito antes da venda, dividir as acções do Santiago.

2 - Estas compras permitiram a existência de um "grupo poderoso" dentro da "Seara" que, durante longos anos, deteve a maioria do capital presente nas assembleias gerais, dando início a um processo de desvirtuamento da Seara uma vez que fez sobressair com especial significado a importância dos aspectos administrativo-financeiro e comercial não obstante, nesse mesmo sector, a sua actuação ser, a diversos níveis, muito insuficiente, em prejuízo de critérios mais consuetâneos com o espírito desta Casa.

[p.1]

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1974

Caro Professor Rodrigues Lapa:

Recebi a sua carta, que muito agradeço, pela franqueza com que o Prof. Lapa aborda o assunto das acções. Gostaria de tomar a liberdade de melhor o esclarecer, dentro do mesmo espírito, sobre a nossa atitude:

1 - Depois da morte do Câmara Reis, registou-se uma corrida à compra de acções da Seara Nova em que estavam empenhados o Prazeres Ferreira, o Vasco Martins e o Ricardo. Sucessivamente, foram adquiridas as acções do Câmara Reis, do Palma Carlos e do Santiago Prezado (são estas pelo menos, as compras que chegaram ao meu conhecimento), o que trouxe a esse grupo um lote de mais de 180 acções e, dessa compra, apenas veio a beneficiar, além daqueles, o Lopes Cardoso, aquando do seu regresso a Portugal. Recentemente, o Veiga Pereira tem averbadas em seu nome 10 das acções que primitivamente pertenciam ao Vasco Martins. Em relação a todos os restantes "seareiros", nunca os compradores pensaram em qualquer partilha, nem as pessoas que então estavam na Seara se manifestaram contra tais compras, exceptuando o caso do Alberto

**seara nova**

R. Bernardo Lima, 23, 1.ª-Esq.  
Telef. 5 13 02/53 08 69 LISBOA-1

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1974

Caro Professor Rodrigues Lapa:

Recebi a sua carta, que muito agradeço, pela franqueza com que o Prof. Lapa aborda o assunto das acções. Costaria de tomar a liberdade de melhor o esclarecer, dentro do mesmo espírito, sobre a nossa atitude;

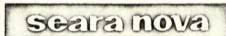
1 - Depois da morte do Câmara Reis, registou-se uma corrida à compra de acções da Seara Nova em que estavam empenhados o Prazeres Ferreira, o Vasco Martins e o Ricardo. Sucessivamente, foram adquiridas as acções do Câmara Reis, do Palma Carlos e do Santiago Prizado (são estas pelo menos, as compras que chegaram ao meu conhecimento), o que trouxe a esse grupo um lote de mais de 180 acções e, dessa compra, apenas veio a beneficiar, além daqueles, o Lopes Cardoso, aquando do seu regresso a Portugal. Recentemente, o Veiga Pereira tem averbadas em seu nome 10 das acções que primitivamente pertenciam ao Vasco Martins. Em relação a todos os restantes "seareiros", nunca os compradores pensaram em qualquer partilha, nem as pessoas que então estavam na Seara se manifestaram contra tais compras, exceptuando o caso do Alberto Ferreira e do Costa Dias com os quais, segundo foi declarado em reuniões na "Seara", fora combinado, muito antes da venda, dividir as acções do Santiago.

2 - Estas compras permitiram a existência de um "grupo poderoso" dentro da "Seara" que, durante longos anos, deteve a maioria do capital presente nas assembleias gerais, dando início a um processo de desvirtuamento da Seara uma vez que fez sobressair com especial significado a importância dos aspectos administrativo-financeiro e comercial não obstante, nesse mesmo sector, a sua actuação ser, a diversos níveis, muito insuficiente, em prejuízo de critérios mais consuetâneos com o espírito desta Casa.

[cont. p.1]

Ferreira e do Costa Dias com os quais, segundo foi declarado em reuniões na "Seara", fora combinado, muito antes da venda, dividir as acções do Santiago.

2 - Estas compras permitiram a existência de um "grupo poderoso" dentro da "Seara" que, durante longos anos, deteve a maioria do capital presente nas assembleias gerais, dando início a um processo de desvirtuamento da Seara uma vez que fez sobressair com especial significado a importância dos aspectos administrativo financeiro e comercial não obstante, nesse mesmo sector, a sua actuação ser, a diversos níveis, muito insuficiente, em prejuízo de critérios mais consuetâneos com o espírito desta Casa.



R. Bernardo Lima, 23, 1.º-Esq.  
Telef. 6 13 02/53 08 69 LISBOA-1

- 3 - Quando surgiu a inesperada hipótese de podermos comprar algumas acções, fizémo-lo partindo dos seguintes pressupostos:
- a) - Uma direcção cada vez mais empenhada em tempo trabalho - o crescimento da Seara vai-nos obrigando a isso - tinha apenas 4 acções. Isto é: alguns de nós precisavam de ir progressivamente abandonando outras actividades profissionais para poderm dar mais tempo à Seara e, porque não possuíam acções, estavam a todo o momento sujeitos a serem afastados.
  - b) - Existindo potenciais vendedores de acções, como se verificou, haveria que acautelar que o caso do Santiago Prezado se não repetisse evitando-se também que elas fossem engrossar o lote volumoso dos que já eram maioritários.
  - c) - Assegurando um mínimo de estabilidade à Direcção - e é apenas um mínimo pois esta compra não dava a maioria absoluta ao grupo comprador mesmo que não distribuisse nenhuma acção - interessava assegurar também que se mantivesse a independência da Comissão de Redacção e se criassem condições para o seu alargamento a gente nova de sectores de opinião já representados ou a outros sectores que se têm destacado na vida política e cultural portuguesa mas que não têm tido expressão nas páginas da nossa Revista.
- 4 - Julgamos portanto que a nossa proposta não pode ser considerada escandalosa:
- a) - Porque é a primeira vez na Seara que os compradores de um lote de acções se propõem ceder parte dele em benefício de outros seareiros e da própria Comissão de Redacção.
  - b) - Porque as acções compradas permitem uma situação de equilíbrio e, de forma alguma, de domínio (as nossas acções são em número menor das que possuem o Lopes Cardoso, o Vasco Martins e o Prazeres Ferreira, grupo que, embora episódicamente desavinado, foi e poderá vir a ser o principal núcleo de acção

[p.2]

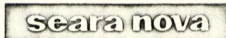
3 - Quando surgiu a inesperada hipótese de podermos comprar algumas acções, fizémo-lo partindo dos seguintes pressupostos:

a) - Uma direcção cada vez mais empenhada em tempo trabalho - o crescimento da Seara vai-nos obrigando a isso - tinha apenas 4 acções. Isto é: alguns de nós precisavam de ir progressivamente abandonando outras actividades profissionais para poderem dar mais tempo à Seara e, porque não possuíam acções, estavam a todo o momento sujeitos a serem afastados.

b) - Existindo potenciais vendedores de acções, como se verificou, haveria que acautelar que o caso do Santiago Prezado se não repetisse evitando-se também que elas fossem engrossar o lote volumoso dos que já eram maioritários.

c) - Assegurando um mínimo de estabilidade à Direcção - e é apenas um mínimo pois esta compra não dava a maioria absoluta ao grupo comprador mesmo que não distribuisse nenhuma acção - interessava assegurar também que se mantivesse a independência da Comissão de Redacção e se criassem condições para o seu alargamento a gente nova de sectores de opinião já representados ou a outros sectores que se têm destacado na vida política e cultural portuguesa mas que não têm tido expressão nas páginas da nossa Revista.

4 - Julgamos portanto que a nossa proposta não pode ser



R. Bernardo Lima, 23, 1.º-Esq.  
Telef. 6 13 02/53 08 69 LISBOA-1

- 3 - Quando surgiu a inesperada hipótese de podermos comprar algumas acções, fizémo-lo partindo dos seguintes pressupostos:
- a) - Uma direcção cada vez mais empenhada em tempo trabalho - o crescimento da Seara vai-nos obrigando a isso - tinha apenas 4 acções. Isto é: alguns de nós precisavam de ir progressivamente abandonando outras actividades profissionais para poderm dar mais tempo à Seara e, porque não possuíam acções, estavam a todo o momento sujeitos a serem afastados.
  - b) - Existindo potenciais vendedores de acções, como se verificou, haveria que acautelar que o caso do Santiago Prezado se não repetisse evitando-se também que elas fossem engrossar o lote volumoso dos que já eram maioritários.
  - c) - Assegurando um mínimo de estabilidade à Direcção - e é apenas um mínimo pois esta compra não dava a maioria absoluta ao grupo comprador mesmo que não distribuisse nenhuma acção - interessava assegurar também que se mantivesse a independência da Comissão de Redacção e se criassem condições para o seu alargamento a gente nova de sectores de opinião já representados ou a outros sectores que se têm destacado na vida da política e cultural portuguesa mas que não têm tido expressão nas páginas da nossa Revista.
- 4 - Julgamos portanto que a nossa proposta não pode ser considerada escandalosa:
- a) - Porque é a primeira vez na Seara que os compradores de um lote de acções se propõem ceder parte dele em benefício de outros seareiros e da própria Comissão de Redacção.
  - b) - Porque as acções compradas permitem uma situação de equilíbrio e, de forma alguma, de domínio (as nossas acções são em número menor das que possuem o Lopes Cardoso, o Vasco Martins e o Prazeres Ferreira, grupo que, embora episódicamente desavindo, foi e poderá vir a ser o principal núcleo de accio

[cont. p.2]

considerada escandalosa:

a) - Porque é a primeira vez na Seara que os compradores de um lote de acções se propõem ceder parte dele em benefício de outros seareiros e da própria Comissão de Redacção.

b) - Porque as acções compradas permitem uma situação de equilíbrio e, de forma alguma, de domínio (as nossas acções são em número menor das que possuem o Lopes Cardoso, o Vasco Martins e o Prazeres Ferreira, grupo que, embora episódicamente desavindo, foi e poderá vir a ser o principal núcleo de accio-

- 3 -

**seara nova**

R. Bernardo Lima, 23, 1.ª-Esq.  
Telef. 5 13 02/53 08 69 LISBOA-1

nistas da Seara). Este facto revela bem não serem os compradores instrumento de qualquer grupo político que deseje apoderar-se da Seara. Para tal objectivo as acções compradas seriam insuficientes e dividí-las seria uma estultícia. Parece-me assim lamentável a sua frase que engloba genericamente as pessoas que compraram as acções e as outras por quem serão distribuídas, em determinada filiação política - com todos os riscos e consequências que tais afirmações têm neste país.

- c) - Porque se trata de procurar uma estabilização administrativa, não a conquista da Comissão de Redacção, que permita encarar o futuro da Seara de forma menos conjuntural.
- b) - Porque, mesmo em relação às outras 120 acções que o Armando Leal sempre pôs à nossa disposição para atenuar a situação minoritária em que nos encontrávamos, também as iremos dividir por pessoas ligadas à Seara escolhidas por nós. Em resumo, além dos compradores viriam a beneficiar o Salgado Matos, o Alexandre Cabral, o Tengarrinha, o Brederode, o Alberto Ferreira, o Costa Dias, o Cardia, o António Melo, o Abelaira e o António Reis, independentemente dum numeroso grupo de pessoas a quem cederíamos acções para eventual revigoração da Comissão de Redacção. Julgo que na Seara nunca se fez proposta tão correcta mas, paradoxalmente, nunca as intenções dum grupo seareiro foram tão violentamente postas em causa à luz de princípios morais e políticos.

Resta-me enviar-lhe os meus respeitosos cumprimentos na esperança de que o Professor Lapa possa reconhecer que não se justifica a severidade com que nos julga.

Seu amigo sincero

*José Garibaldi*

[p.3]

nistas da Seara). Este facto revela bem não serem os compradores instrumento de qualquer grupo político que deseje apoderar-se da Seara. Para tal objectivo as acções compradas seriam insuficientes e dividí-las seria uma estultícia. Parece-me assim lamentável a sua frase que engloba genericamente as pessoas que compraram as acções e as outras por quem serão distribuídas, em determinada filiação política - com todos os riscos e consequências que tais afirmações têm neste país.

c) - Porque se trata de procurar uma estabilização administrativa, não a conquista da Comissão de Redacção, que permita encarar o futuro da Seara de forma menos conjuntural.

b) - Porque, mesmo em relação às outras 120 acções que o Armando Leal sempre pôs à nossa disposição para atenuar a situação minoritária em que nos encontrávamos, também as iremos dividir por pessoas ligadas à Seara escolhidas por nós. Em resumo, além dos compradores viriam a beneficiar o Salgado Matos, o Alexandre Cabral, o Tengarrinha, o Brederode, o Alberto Ferreira, o Costa Dias, o Cardia, o António Melo, o Abelaira e o António Reis, independentemente de um numeroso grupo de pessoas a quem cederíamos acções para eventual revigoração a Comissão de Redacção. Julgo que na Seara nunca se fez proposta tão correcta mas, paradoxalmente, nunca as intenções dum grupo seareiro foram tão violentamente postas em causa à

**seara nova**

R. Bernardo Lima, 23, 1.ª-Esq.  
Telef. 5 13 02/53 08 89 LISBOA-1

nistas da Seara). Este facto revela bem não serem os compradores instrumento de qualquer grupo político que deseje apoderar-se da Seara. Para tal objectivo as acções compradas seriam insuficientes e dividí-las seria uma estultícia. Parece-me assim lamentável a sua frase que engloba genericamente as pessoas que compraram as acções e as outras por quem serão distribuídas, em determinada filiação política - com todos os riscos e consequências que tais afirmações têm neste país.

- a) - Porque se trata de procurar uma estabilização administrativa, não a conquista da Comissão de Redacção, que permita encarar o futuro da Seara de forma menos conjuntural.
- b) - Porque, mesmo em relação às outras 120 acções que o Armando Leal sempre pôs à nossa disposição para atenuar a situação minoritária em que nos encontrávamos, também as iremos dividir por pessoas ligadas à Seara escolhidas por nós. Em resumo, além dos compradores viriam a beneficiar o Salgado Matos, o Alexandre Cabral, o Tengarrinha, o Brederode, o Alberto Ferreira, o Costa Dias, o Cardia, o António Melo, o Abelaira e o António Reis, independentemente dum numeroso grupo de pessoas a quem cederíamos acções para eventual revigoração da Comissão de Redacção. Julgo que na Seara nunca se fez proposta tão correcta mas, paradoxalmente, nunca as intenções dum grupo seareiro foram tão violentamente postas em causa à luz de princípios morais e políticos.

7 Resta-me enviar-lhe os meus respeitosos cumprimentos na esperança de que o Professor Lapa possa reconhecer que não se justifica a severidade com que nos julga.

Seu amigo sincero

*J. Garibaldi*

Carta de José Garibaldi a Manuel Rodrigues Lapa  
26 de Fevereiro de 1974

[cont. p.3]

luz de princípios morais e políticos.

Resta-me enviar-lhe os meus respeitosos cumprimentos na esperança de que o Professor Lapa possa reconhecer que não se justifica a severidade com que nos julga.

Seu amigo sincero

José Garibaldi